

11/04/2010 - 16h14

Sindicato diz metade dos restaurantes não repassa gorjeta aos garçons

da **Reportagem Local**

Cerca de 50% dos bares e restaurantes do Estado de São Paulo não repassam os 10% da gorjeta para os garçons, segundo dados Sinthoresp (Sindicato dos Trabalhadores de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares).

O sindicato recebeu cerca de 400 denúncias desde que abriu um disque-denúncia há 35 dias. Na terça-feira, a Assembleia Legislativa de São Paulo fará na terça-feira a primeira reunião da CPI para investigar o não pagamento das gorjetas. Nesse dia, serão escolhidos o presidente e vice da comissão.

"O não repasse das gorjetas causa um impacto social gravíssimo. Milhões de trabalhadores poderiam ter seu padrão de vida elevado em função das gratificações", diz a deputada estadual Maria Lúcia Amary (PSDB), que pediu a criação da CPI.

Ela cita a Copa do Mundo de 2014 e Olimpíada de 2016 para lembrar que o setor tem importância para o turismo. Em nota, a deputada afirma que o Congresso precisa discutir um projeto para obrigar o repasse das gorjetas. A gorjeta não é regulamentada por lei.

Segundo o sindicato, cerca de 300 mil pessoas trabalharam no setor em São Paulo. O serviço do disque-denúncia funciona de segunda a sexta-feira, das 10h às 18h. O número é 0800-77-171-04.

FOLHA DE S.PAULO

São Paulo, segunda-feira, 12 de abril de 2010 **FOLHA DE S.PAULO** cotidiano

GARÇONS

50% DOS BARES NÃO REPASSAM GORJETA, DIZ SINDICATO

Cerca de 50% dos bares e restaurantes do Estado de SP não repassam os 10% da gorjeta para os garçons, segundo o Sindicato dos Trabalhadores de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares, que recebeu cerca de 400 denúncias desde que abriu

um disque-denúncia (0800-7717104), há 35 dias. Amanhã, haverá uma reunião para investigar o caso.

12/04/10 - 08h34 - Atualizado em 12/04/10 - 08h34



Estabelecimentos não distribuem gorjetas a garçons em SP, diz sindicato

401 denúncias feitas anonimamente serão encaminhadas à CPI.

400 mil trabalham no setor no estado.

Do G1, em São Paulo



A gorjeta é opcional, como está na conta, mas se for cobrada o repasse ao garçom passa a ser obrigatório. (Foto: Marcelo Mora/G1)

Dos 401 estabelecimentos que foram denunciados por não repassar as gorjetas a garçons, 218 não repassam absolutamente nada a seus funcionários. A informação é do Sindicato dos Trabalhadores em Bares, Hotéis, Sindicatos e Similares do Estado de São Paulo (Sinthoresp). Os outros 183 distribuem apenas uma parte do que é pago pelos clientes.

As denúncias feitas anonimamente por telefone (0800 77 171 04) serão agora encaminhadas à Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) das Gorjetas, que será instaurada na terça-feira (13), na Assembléia Legislativa de São Paulo.

Segundo o Sinthoresp, todas as denúncias foram feitas nos últimos 35 dias, ou seja, uma média de 12 por dia. Das 401 reclamações, 319 foram feitas por funcionários dos estabelecimentos e 82 por consumidores.

A intenção da CPI proposta pela deputada Maria Lúcia Amaray (PSDB) é, além de investigar as denúncias, instituir multa para os estabelecimentos que não realizam a distribuição da gorjeta. A multa seria de um salário mínimo por funcionário que deixar de receber o rateio.

Segundo o Sinthoresp, 400 mil pessoas estão empregadas formalmente no setor no estado. Em todo o Brasil, o número passa de 1 milhão.



Sindicato diz metade dos restaurantes não repassa gorjeta aos garçons

11/04/2010 - 16h14 |

Cerca de 50% dos bares e restaurantes do Estado de São Paulo não repassam os 10% da gorjeta para os garçons, segundo dados Sinthoresp (Sindicato dos Trabalhadores de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares).

O sindicato recebeu cerca de 400 denúncias desde que abriu um disque-denúncia há 35 dias. Na terça-feira, a Assembleia Legislativa de São Paulo fará na terça-feira a primeira reunião da CPI para investigar o não pagamento das gorjetas. Nesse dia, serão escolhidos o presidente e vice da comissão.

"O não repasse das gorjetas causa um impacto social gravíssimo. Milhões de trabalhadores poderiam ter seu padrão de vida elevado em função das gratificações", diz a deputada estadual Maria Lúcia Amary (PSDB), que pediu a criação da CPI.

Ela cita a Copa do Mundo de 2014 e Olimpíada de 2016 para lembrar que o setor tem importância para o turismo. Em nota, a deputada afirma que o Congresso precisa discutir um projeto para obrigar o repasse das gorjetas. A gorjeta não é regulamentada por lei.

Segundo o sindicato, cerca de 300 mil pessoas trabalharam no setor em São Paulo. O

serviço do disque-denúncia funciona de segunda a sexta-feira, das 10h às 18h. O número é 0800 77 171 04.



Cuiabá/Várzea Grande, 12 de abril de 2010

Economia

Sindicato diz metade dos restaurantes não repassa gorjeta aos garçons

12/04/2010 - 01h53

Folha Online

Cerca de 50% dos bares e restaurantes do Estado de São Paulo não repassam os 10% da gorjeta para os garçons, segundo dados Sinthoresp (Sindicato dos Trabalhadores de Hotéis, Restaurantes, Bares e Similares).

O sindicato recebeu cerca de 400 denúncias desde que abriu um disque-denúncia há 35 dias. Na terça-feira, a Assembleia Legislativa de São Paulo fará na terça-feira a primeira reunião da CPI para investigar o não pagamento das gorjetas. Nesse dia, serão escolhidos o presidente e vice da comissão.

"O não repasse das gorjetas causa um impacto social gravíssimo. Milhões de trabalhadores poderiam ter seu padrão de vida elevado em função das gratificações", diz a deputada estadual Maria Lúcia Amary (PSDB), que pediu a criação da CPI.

Ela cita a Copa do Mundo de 2014 e Olimpíada de 2016 para lembrar que o setor tem importância para o turismo. Em nota, a deputada afirma que o Congresso precisa discutir um projeto para obrigar o repasse das gorjetas. A gorjeta não é regulamentada por lei.

Segundo o sindicato, cerca de 300 mil pessoas trabalharam no setor em São Paulo. O serviço do disque-denúncia funciona de segunda a sexta-feira, das 10h às 18h. O número é 0800-77-171-04.



ASSINE JORNAL DA ECONOMIA E RECEBA TODO O
CONTEÚDO DO JORNAL NA SUA CASA

São Roque, 12 de Abril de 2010.

Últimas Notícias

CPI das Gorjetas começa na terça-feira

11/4/2010 - 09:30:00

Dados inéditos – 401 denúncias em 35 dias. Mais de 50% não repassa absolutamente nada
A CPI das Gorjetas, pedido realizado pela Deputada Estadual Maria Lúcia Amary começará na próxima terça-feira, dia 13, às 14 horas, na Assembléia Legislativa de São Paulo. Já nesta primeira reunião serão definidos o presidente e vice-presidente da comissão.

A necessidade da CPI ficou clara após denúncias do SINTHORESP, que analisou 7.000 processos e destes, foi constatado que 70% dos bares e restaurantes não repassam as gorjetas aos garçons. Vale ressaltar que, somente no Estado de São Paulo, formalmente estão empregadas mais de 400 mil pessoas no setor e este número passa de 1 milhão em todo o Brasil, além dos milhões de consumidores e profissionais que estão na informalidade.

Em razão do grave problema e da falta de consciência dos empresários, a Deputada fez uma Moção Oficial em nome da Assembléia Legislativa onde é solicitada a multa de 1 salário mínimo por funcionário que não receber o repasse e tendo esta o seu valor dobrado na reincidência.

“O não repasse das gorjetas causa um impacto social gravíssimo. Milhões de trabalhadores poderiam ter seu padrão de vida elevado em função das gratificações. Para que a lei funcione é necessário que haja punição. Esta CPI será extremamente rigorosa com quem desrespeita os consumidores e os trabalhadores”, ressalta a parlamentar.

Com o objetivo de recolher mais subsídios para a comissão parlamentar de inquérito, o SINTHORESP criou um disque denúncia, que até o momento recebeu mais de 400 denúncias, uma média de 12 por dia nestes 35 dias úteis de funcionamento. Destas, 319 foram feitas por trabalhadores que representam um universo de 12.760 funcionários e 82 por consumidores. Isso mostra que os consumidores estão ajudando a fiscalizar e estão interessados em saber se o valor pago tem o destino correto. Ainda, cerca de 218 estabelecimentos não repassam absolutamente nada e 183 distribuem somente uma parcela da taxa de 10% arrecada. A denúncia é mantida em total sigilo através do telefone 0800 77 171 04 e não é obrigatório se identificar.

Apesar da instalação da CPI no Estado de São Paulo, a deputada Maria Lúcia Amary pretende levantar a discussão em um patamar nacional, para que sugestões sejam levadas aos projetos que tramitam em Brasília.

“É necessário ter essa questão totalmente resolvida antes da Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016, pois o turismo estará em alta nesses eventos, com milhões de dólares entrando no país e principalmente no segmento de hotéis, bares e restaurantes. O mundo estará de olho no Brasil, e uma imagem negativa pode trazer prejuízos ao país, inclusive econômicos”, finaliza Amary.

Início da CPI das Gorjetas

Data – 13/04/10 (terça-feira)

Horário – 14h

Local – Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo

Endereço – Av. Pedro Álvares Cabral, n* 201

